

PILLAR

INSIGHTS

As ferramentas de IA foram feitas para laptops. 81% da América Latina só tem celular.

A pilha de IA “revolucionária” pressupõe banda larga, um navegador de desktop e uma tarde inteira para depurar um upload que falhou. Para 190 milhões de latino-americanos que só têm celular, essa suposição é o produto.

PILLAR MEDIA & ENTERTAINMENT · PILLARME.COM/INSIGHTS

Por **Amelie Garcia** · Embaixadora LATAM da Pillar · 4 de junho de 2026 · 7 min de leitura

01 — Uma lacuna de design, não de conectividade.

No Brasil, na Colômbia, no México e em toda a América Latina, **81% das pessoas usam exclusivamente smartphones**. No entanto, como a maioria das ferramentas de Inteligência Artificial é projetada para usuários de laptop, ter um smartphone se torna uma ferramenta de exclusão, em vez de empoderamento.

A IA virou uma ferramenta da qual muitos de nós dependemos — para a escola, para o trabalho, para concluir tarefas do dia a dia. Ela nos tornou mais eficientes e abriu novos tipos de inovação. No entanto, foi projetada para quem, provavelmente, menos precisa dela. Regiões como a América Latina não conseguem aproveitar plenamente essas ferramentas poderosas porque elas não foram construídas pensando na região. Foram construídas em **San Francisco e Mountain View**, com suposições sobre conectividade e potência de dispositivo que não correspondem à realidade de 190 milhões de latino-americanos que vivem em áreas com cobertura, mas sem acesso acessível, ou dos **80% dos peruanos** que enfrentam problemas de qualidade de serviço que tornam a interação com IA em tempo real quase impossível.

02 — Estamos construindo ferramentas para laptops. 81% da região não tem um.

Há uma lacuna de design evidente. Estamos construindo ferramentas para laptops, enquanto a esmagadora maioria da população latino-americana não tem um. Segundo a [Mexico Business News](https://mexicobusiness.news/) (<https://mexicobusiness.news/>), a maioria das plataformas de e-commerce latino-americanas apresenta deficiências críticas de desempenho técnico e adoção de IA. **Oitenta por cento das plataformas prejudicam os usuários ao bloquear ações durante o carregamento do conteúdo, e 21 dos 30 sites** registraram mudanças inesperadas de layout que causam desorientação. Essas não são plataformas globais — são serviços locais latino-americanos que falham em otimizar para o celular.

Eu mesma vivi isso. Quando comecei a desenvolver para contextos mobile-first na Pillar, percebi que todas as ferramentas de IA que queríamos integrar pressupõem fluxos de trabalho desktop-first, de alta largura de banda. Para um jovem — por exemplo — do interior do Equador, que depende de um smartphone compartilhado com a família e de uma conexão 4G fraca, muitas dessas ferramentas “revolucionárias” são simplesmente inutilizáveis.

03 — Runway: uma ferramenta de vídeo na qual você não consegue, de fato, editar vídeo.

Quando tentamos usar o [Runway](https://runwayml.com/) pelo celular, logo esbarramos em uma parede. A ferramenta funciona no navegador. Eu nunca havia considerado isso um problema — até o momento em que só pude usar o celular. A interface não foi projetada para a tela de um celular: **os botões se sobrepõem**, o editor de vídeo vira um espaço minúsculo e inutilizável, e os atrasos de carregamento se acumulam em conexões fracas.

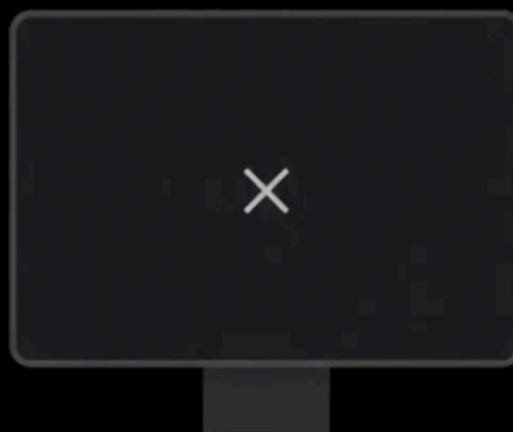
O que mais me frustrou é que o aplicativo mobile do Runway até existe, mas é explicitamente um “complemento” da experiência de desktop. Portanto, essa ferramenta é um exemplo claro da lacuna de design. Quem usa exclusivamente o celular não conseguirá criar com o Runway.

**runway**

Get Started

This tool isn't supported on mobile yet

Runway is best experienced on desktop.
Please visit us on a laptop or desktop
computer to use this tool.

[Go to Runway](#)

O editor do Runway baseado em navegador em um smartphone — os botões se sobrepõem, a linha do tempo se recolhe e a tela de vídeo fica pequena demais para usar. O aplicativo mobile existe, mas é posicionado como um complemento do produto de desktop.

04 — NotebookLM: pesquisa, a menos que você só tenha um celular.

Quanto ao [NotebookLM](https://notebooklm.google/) (<https://notebooklm.google/>), é uma ferramenta que usei bastante para pesquisa e da qual realmente gosto. A plataforma é divulgada como um “assistente de pesquisa”, mas minha experiência no celular me fez questionar essa afirmação. A documentação do aplicativo **marca repetidamente recursos como “não disponíveis no celular”**. Os uploads de arquivos são lentos e, em uma conexão fraca, expiram por completo.

Quando tentei enviar PDFs sobre figuras históricas pelo celular, metade deles falhou sem nenhuma mensagem de erro clara. Decidi reenviá-los depois pelo desktop e funcionou. Para um pesquisador do interior da Colômbia que só tem acesso pelo celular, o NotebookLM se torna uma ferramenta desktop-first que finge ser compatível com o celular. Por que todas essas ferramentas poderosas são inacessíveis pelo celular? Por que isso ainda não foi priorizado?



NotebookLM no celular — o produto exibe avisos de “não disponível no celular”, e uploads de PDF que funcionam pelo laptop falham silenciosamente pelo celular. A diferença de capacidade entre as plataformas é a diferença entre “assistente de pesquisa” e “leitor”.

05 — O padrão: desktop-first, com o mobile como pensamento tardio.

Há um padrão claro. Essas ferramentas, que funcionam lindamente no desktop, ficam impossíveis de usar quando passamos para o celular. **Elas não foram criadas mobile-first. Foram criadas para desktops e depois adaptadas para celulares como um pensamento tardio.** E esse pensamento tardio se torna uma barreira completa para qualquer pessoa cuja única opção é o celular.

Se levamos a sério o empoderamento pela IA em toda a América Latina, precisamos nos perguntar por que essas ferramentas não são projetadas primeiro para os 190 milhões de usuários exclusivos de celular e só depois otimizadas para desktops.

Isso me leva a questionar a filosofia de design dessas ferramentas. Por que sempre construímos ferramentas inovadoras para quem menos precisa delas? Não deveríamos mirar nas regiões que mais se beneficiariam dessas ferramentas? Por que o crescimento da adoção na América Latina supera o preparo da sua infraestrutura? E quem está se beneficiando dessa lacuna?

06 — O que uma “IA mobile-first” realmente exigiria.

Se uma ferramenta se diz compatível com o celular, o teste é simples: um usuário que só tem um smartphone, em uma conexão 4G fraca, consegue realizar o trabalho inteiro — e não uma versão reduzida dele? A geração atual de ferramentas de IA falha nesse teste por padrão. Um padrão mais honesto para a próxima geração seria assim:

- **A superfície principal é o celular.** Não um coadjuvante responsivo do produto de desktop, mas a interface canônica em que todos os recursos são lançados primeiro.
- **Os fluxos de upload toleram redes fracas.** Uploads retomáveis, transferências em partes, progresso visível e estados de erro claros — e não falhas silenciosas em um PDF de 12MB.
- **A paridade de recursos é o contrato.** Se um recurso é lançado no desktop, ele é lançado no celular. “Não disponível no celular” é uma decisão de produto, não uma limitação do dispositivo.
- **As áreas de toque e o espaço de tela são pensados para uma mão só.** O dispositivo de teste padrão é um Android intermediário em um plano familiar compartilhado, não o iPhone mais recente no Wi-Fi do escritório.

Nenhum desses requisitos é tecnicamente inédito. Eles simplesmente não foram o objetivo para o qual a leva atual de ferramentas de IA foi construída. As equipes que os levarem a sério vão alcançar os 190 milhões de usuários exclusivos de celular que a turma atual praticamente descartou.

FONTES E REFERÊNCIAS

1. Mexico Business News (<https://mexicobusiness.news/>) — reportagem sobre desempenho técnico e adoção de IA nas plataformas de e-commerce latino-americanas, incluindo o número de 80% de bloqueio durante o carregamento e a amostra de 21 de 30 sites com mudanças de layout.
2. GSMA Intelligence e relatórios regionais de inclusão digital — números que embasam a participação de 81% de usuários exclusivos de celular e a estimativa de 190 milhões com cobertura, mas sem acesso acessível.
3. Runway (<https://runwayml.com/>) — posicionamento do aplicativo mobile como um complemento da experiência de desktop.
4. Google NotebookLM (<https://notebooklm.google/>) — documentação do produto que marca recursos como “não disponíveis no celular”.

SOBRE A AUTORA

Amelie Garcia

Amelie Garcia escreve sobre acessibilidade de IA, design de produto mobile-first e inclusão digital na América Latina. Ela testou as principais ferramentas de IA nos dispositivos e redes que seus leitores realmente usam, e não nos que os PMs dessas ferramentas usam.

Embaixadora LATAM da Pillar. [Leia mais perspectivas da Pillar sobre a economia digital do Sul Global](#) → (/pt/perspectivas)

Perguntas frequentes.

Por que o mobile-first importa para ferramentas de IA na América Latina?

O mobile-first importa porque 81% das pessoas na América Latina usam exclusivamente smartphones. Aproximadamente 190 milhões de latino-americanos vivem em áreas com cobertura móvel, mas sem acesso acessível a desktop. Quando as ferramentas de IA pressupõem um laptop, essa suposição exclui a esmagadora maioria dos usuários da região. Uma ferramenta que “tem um complemento mobile” não é o mesmo que uma ferramenta criada para funcionar no celular. Para usuários cujo único dispositivo é um smartphone, a IA desktop-first é funcionalmente indisponível, por mais impressionantes que sejam seus recursos.

Por que o Runway não funciona bem no celular?

O Runway funciona no navegador, e sua interface web não foi projetada para a tela de um celular. Os botões se sobrepõem, o editor de vídeo se reduz a um espaço minúsculo e inutilizável, e os atrasos de carregamento se acumulam em conexões fracas. O Runway oferece um aplicativo mobile, mas a empresa o divulga explicitamente como um complemento da experiência de desktop, e não como um ambiente de criação independente. A implicação é clara: se o seu único dispositivo é um smartphone, você não consegue criar plenamente com o Runway. O design pressupõe que há um laptop ao lado do celular.

Qual é o problema do NotebookLM no celular?

O NotebookLM é divulgado como um assistente de pesquisa, mas sua experiência no celular é degradada por design. A documentação do produto marca repetidamente recursos como não disponíveis no celular. Os uploads de arquivos são lentos e, em conexões fracas, expiram sem uma mensagem de erro clara. PDFs que falham pelo celular muitas vezes funcionam quando reenviados pelo desktop. Para um pesquisador do interior da Colômbia cujo único acesso é um smartphone, o NotebookLM se torna uma ferramenta desktop-first que finge ser compatível com o celular. A diferença de capacidade entre as plataformas é grande o suficiente para mudar o que é possível fazer.

Quantos latino-americanos têm apenas um smartphone?

Aproximadamente 81% das pessoas no Brasil, na Colômbia, no México e na região mais ampla da América Latina dependem exclusivamente de smartphones para se conectar. Estima-se que 190 milhões de latino-americanos vivam em áreas com cobertura móvel, mas sem acesso acessível a desktop. No Peru, cerca de 80% dos usuários enfrentam problemas de qualidade de serviço que tornam a interação com IA em tempo real pouco confiável. A escala de usuários exclusivos de celular na região não é um nicho; é a maioria. Qualquer estratégia de produto que trate o celular como secundário está, por definição, tratando a região como secundária.

O que os dados de e-commerce dizem sobre o desempenho mobile na América Latina?

Segundo a Mexico Business News, a maioria das plataformas de e-commerce latino-americanas apresenta deficiências críticas de desempenho técnico e adoção de IA. Oitenta por cento das plataformas prejudicam os usuários ao bloquear ações durante o carregamento do conteúdo, e 21 de 30 sites registraram mudanças inesperadas de layout que causam desorientação. Não são plataformas globais que estão sendo medidas; são serviços locais latino-americanos que falham em otimizar justamente para os dispositivos que seus usuários carregam. O problema estrutural vai além das ferramentas de IA e se estende a toda a superfície de comércio da região.

O que quem desenvolve IA deveria fazer de diferente para usuários exclusivos de celular?

Quem desenvolve deveria inverter a ordem do design. Em vez de lançar um produto de desktop e acoplar um complemento mobile, a experiência principal deveria ser projetada para um smartphone usado com uma mão só, em uma conexão 4G fraca. Isso significa tolerar baixa largura de banda nos fluxos de upload, oferecer estados de erro claros quando as condições de rede pioram, expor paridade total de recursos em telas pequenas e tratar o público exclusivo de celular como um alvo de implantação de primeira classe. A pergunta do produto deixa de ser “a nossa ferramenta de desktop pode ser aberta em um celular” e passa a ser “um usuário que só tem um celular consegue fazer o trabalho completo”.

A Pillar opera inventário de domínios premium e infraestrutura em todo o mundo de língua espanhola, portuguesa e francesa — construída para a realidade mobile-first da América Latina, e não adaptada a ela. Explore o inventário ou inicie uma conversa sobre distribuição.